

Consórcios agroflorestais como garantia da biodiversidade e sustentabilidade ambiental para a agricultura familiar: O caso do sítio “Nova Canaã”

ANDRADE, Eliane Conceição Rojas de. elianefloresta@hotmail.com; SALIN, Thainá Castillo. LINARES, Cristina Rojas de Andrade SAMPAIO Rosana Lúcia Machado.
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Resumo

O sistema de consórcios agroflorestais foi conduzido por uma família que o implantou há nove anos na zona rural de Olinda, região metropolitana do Recife – PE. A adoção dos consórcios possibilitou que diferentes plantas: frutíferas, madeireiras, ornamentais, medicinais e forrageiras, convivessem harmoniosamente na mesma área. A reunião de diferentes culturas em um mesmo sistema de produção exigiu um planejamento contínuo da distribuição espacial das plantas e da sua evolução no tempo, que contribuíram para que o agricultor aproveitasse melhor a mão-de-obra familiar e obtivesse um número maior de produtos para a comercialização em diferentes épocas do ano, além de aumentar a fertilidade do solo e reduzir gradativamente os custos de produção devido a pouca entrada de insumos.

Palavras-chave: Agricultura biodiversa; plantios consorciados; planejamento agroflorestal

Contexto

Para garantir a diversidade nos sistemas de uso da terra, o enriquecimento das áreas cultivadas com diferentes espécies, possibilita a sustentabilidade do sítio através das combinações adequadas utilizadas pelo agricultor. Segundo Marques et al., (1993), o uso de consórcios agroflorestais pode ser preconizado como uma forma de uso da terra com possibilidades de promover mudanças ambientais econômicas e sociais no meio rural.

O sistema de consórcios possibilita a reunião de diferentes culturas em um mesmo sistema de produção, permitindo com que o agricultor realize suas colheitas e comercialização desde o primeiro ano de implantação com plantas anuais de ciclo curto até aquelas de ciclo mais longo obtendo assim rendimentos ao longo do tempo e garantindo a produção para o abastecimento próprio e necessário para o mercado local, além de proporcionar uma relação mais harmoniosa com a natureza, comparando-se a agricultura convencional.

A necessidade de obter um maior aproveitamento da terra e dos produtos em diferentes épocas do ano faz do sistema de consórcios agroflorestais uma opção viável de agricultura, melhorando a diversificação da produção, a qualidade de vida do trabalhador e do ambiente.

Na busca por consolidar e difundir modelos alternativos de uso da terra, o sítio “Nova Canaã”, localizado na zona rural de Olinda – PE, vem desde 2000 trabalhando com o planejamento de consórcios agroflorestais com base na agricultura familiar.

O trabalho desenvolvido na propriedade vem ao longo de alguns anos sendo acompanhado por estudantes, estagiários, professores, pesquisadores, e outros agricultores que têm, juntos, contribuído para a disseminação dessas práticas ecológicas na região.

Descrição da Experiência

A iniciativa agroflorestal aqui descrita foi articulada a partir de estratégias que possibilitassem ao agricultor potencializar suas atividades agrícolas através de consórcios voltados a oferta de alimentos saudáveis, fundamentado nos princípios agroecológicos.

Resumos do VI CBA e II CLAA

O sítio “Nova Canaã”, com cerca de 8 ha, está localizado na zona rural de Olinda, que pertence à Mesorregião Metropolitana do Recife. Essa região abrange uma área de 2.761 Km² do estado de Pernambuco, onde se distribuem 14 municípios com densidade demográfica de 1.208,9 habitantes/Km² (ANDRADE, 2003).

A zona rural de Olinda totaliza 650 ha, aproximadamente 14% da área total do município, e é marcada por fragmentos de Mata Atlântica em processo de degradação acelerado, apresentando alguns trechos de vegetação natural, e outros constituídos por muitas árvores frutíferas introduzidas.

Na região existem alguns proprietários de sítios e granjas, além de loteamentos e invasões (aproximadamente 250), que totalizam cerca de 3.000 famílias residentes. A agricultura é de base familiar onde é comum além do pomar da residência, as “roças” de milho (*Zea mays* L.), feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), macaxeira (*Manihot* sp.), cujos cultivos são realizados em sua maioria em monocultivos.

A condução do sistema agroflorestal implantado em “Nova Canaã” contou com a participação de estudantes que puderam, além da identificação e caracterização da prática agroecológica existente, contribuir também com o enriquecimento do sistema, a partir da adequação dos consórcios com espécies de melhor adaptação às condições locais.

Os agricultores tradicionais estão submetidos a um contexto ecológico específico e sua socialização ocorre mediante um processo de aprendizagem, experimentação e erro, mediado pelo conhecimento de processos biológicos e sociais já presentes em seu entorno sociocultural (CAPORAL e COSTABEBER, 2002).

A observação e a experimentação foram os principais meios para o contínuo processo de ajustamento na implantação da agrofloresta, sobretudo, a partir da harmonização do ambiente e do respeito ao contexto socioambiental local. Assim, com nove anos de experiência em sua propriedade, o agricultor Flávio Duarte vem servindo como exemplo para outros agricultores e criando novas perspectivas de modelos alternativos de produção.

Resultados

Para analisar as culturas que seriam implantadas na área, foram levados em consideração as necessidades da família e espécies adubadoras que poderiam ajudar na fertilidade e melhoria da estrutura do solo, além daquelas já existentes no local.

O planejamento do sistema biodiverso levou em conta a necessidade de luz, o porte, a forma do sistema radicular de cada espécie e seu comportamento no tipo de clima e de solo local, podendo também ser substituídas, de acordo com sua disponibilidade e necessidade da área.

O melhor consórcio é aquele em que todas as espécies contribuem para conseguir um bom estágio de desenvolvimento, em que cada uma depende da outra de forma que todas estarão em sintonia entre elas e o meio.

Uma infinidade de desenhos diferentes pode ser concebida, reunindo as espécies de interesse econômico, social e cultural de acordo com cada região.

Para este trabalho o plantio foi realizado no início de março de 2008, estação de sol constante. Na implantação foram associadas espécies florestais, frutíferas, forrageiras e grãos (tabela 1), sendo utilizados os modelos de consórcios apresentados na figura 1.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Nomes populares, científicos e o ciclo das principais espécies utilizadas no sistema agroflorestal do sítio “Nova Canaã”.

Nome Popular	Nome científico	Ciclo das espécies
Açaí	Euterpe oleracea	Frutífera de ciclo médio
Banana	Musa cavendish	Frutífera de ciclo médio
Batata	Solanum tuberosum	Cultura anual
Cana de açúcar	Saccharum officinarum	Cultura anual
Feijão Guandu	Cajanus cajan	Planta anual ou perene de ciclo curto
Feijão-de-porco	Canavalia ensiformis	Planta de cobertura
Helicônia (flor tropical)	Heliconia bihai, H. psittacorum	Ornamental de inflorescência contínua
Jaca	Artocarpus integrifolia	Frutífera de ciclo longo
Mandioca	Manihot esculenta	Cultura anual
Milho	Zea mays	Cultura anual
Pitanga	Eugenia uniflora	Frutífera de ciclo longo

Os produtos obtidos através da implantação dos consórcios possibilitaram à família a diversidade no comércio das culturas e beneficiamento dos produtos excedentes como no caso da banana, jaca, açaí, pitanga e abacaxi que são vendidos na forma de doces e geléias nas feiras agroecológicas, assim como outras espécies utilizadas para outros fins, como forrageiras para alimento dos animais e espécies florestais para diversificar e adubar a área.

Hoje o agricultor vivencia um processo de evolução do plantio acompanhando o desenvolvimento das espécies, assim como realizando novos consórcios e expandindo seus conhecimentos como facilitador de cursos agroecológicos, capacitando pessoas, grupos e instituições que estejam interessados na agricultura voltada para a sustentabilidade dos sistemas rurais.

Referências

ANDRADE, M.C.O. *Atlas escolar de Pernambuco*. João Pessoa: GRAFSET, 2003.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. *Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável*. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. (Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER-RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).

MARQUES, L.C.T.; YARED, J.A.G.; FERREIRA, C.A.P. *Alternativa agroflorestal para pequenos produtores agrícolas, em áreas de terra firme do município de Santarém, Pará*. Belém. EMBRAPA-CPATU. 18p. (EMBRAPA-CPATU, Boletim de Pesquisa, 147). 1993.